

A pandemia do Covid-19 e as suas transformações: Desafios e percepções vivenciadas com as aulas remotas



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-030>

Joceline Arlene Gouveia Rocha Barreto

Mestrado em Ciências em Tecnologias Emergentes na Educação (MUST UNIVERSITY FLÓRIDA-USA).

RESUMO

Este estudo abordará um tema atual (2020/2021) e suas consequências, vividas por esta docente que vos escreve, durante o período da pandemia do Corona Vírus Disease 2019 (Covid-19). Igualmente, será relatado como foi desenvolvido

esse processo durante este tempo difícil em que todos nós presenciamos.

Inicialmente, gostaria de abordar acerca dos diversos quadros que foram provocados em meu organismo devido à doença “coronavírus”, mas creio que a perspectiva que tenho para esta reflexão desencadeará ainda mais argumentos, uma vez que foi uma experiência cercada por dúvidas, medos e preocupações, além de as pesquisas e os estudos sobre esse tema ainda serem insuficientes e escassos.

Palavras-chave: Aulas Remotas, Pandemia, Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Nessa abordagem, meu principal objetivo é trazer reflexões sobre o Covid-19, as suas sequelas e o processo de ensino remoto durante este período. Ademais, por considerar a escassez de estudos empíricos sobre o tema, assim como a necessidade de métodos mais avançados para o tratamento aos doentes, optei pela elaboração de um estudo pautado em meu próprio relato de experiência. Portanto, explorei a coleta de dados que obtive no curso desse estágio, enquanto estive internada no Hospital de Campanha do Hangar, em Belém do Pará. Além disso, determinei meu colaborador teórico principalmente em Samaja (1987; 1993; 2000; 2003; 2004).

Adiante, no que se refere à origem desta pandemia, Fahd, Santiago-Vieira e Nascimento (2020, p. 2) descreveram que o vírus SARS-COV-2 foi identificado inicialmente no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China. E rapidamente alastrou-se para vários países, promovendo uma grande pandemia, decretada oficialmente em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Compreendendo-se que, a partir de então, a consequência mais imediata do Covid-19 foi à exorbitância nos sistemas de saúde que acabou inviabilizando o atendimento apropriado e satisfatório das populações, gerando, deste modo, a morte de mais de um milhão de pessoas, além da baixa nos recursos e a falta de profissionais necessários ao real funcionamento das instituições de saúde.

Consoante a isso e remetendo-se à minha experiência, posso frisar que próximo à data de 06 de



julho de 2020 dispus do meu primeiro contato com o “coronavírus”. Logo em seguida, passei a apresentar diversos sintomas relacionados a este vírus (como a perda do olfato, perda do paladar, cansaço, dores pelo corpo, febre, dentre outros), o que provocou a minha internação pelo período de 15 (quinze) dias no Hospital de Campanha do Hangar, em Belém do Pará. Não obstante, passados estes dias de internação, ainda precisei ficar mais um período isolada de meus familiares, amigos e colegas de trabalho.

Observávamos as repercussões e os efeitos que foram constituídos pelo Covid-19, uma pandemia se alastrando por todos os países do mundo, causando mortes e sofrimentos em todas as pessoas. Houve uma enorme redução na mobilização de indivíduos da sociedade, muitas perdas, ainda com as restrições impostas ao contato e convívio social para manutenção do afastamento físico entre as pessoas, no intuito de evitar a contaminação com o vírus. Também fomos obrigados a permanecer em nossas casas, isolados e/ou de quarentena, além de cumprir às demais medidas preventivas definidas no Brasil pela Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020 (FAHD; SANTIAGO-VIEIRA e NASCIMENTO, 2020, p. 2).

Ainda sobre o cenário catastrófico que a pandemia do “coronavírus” motivou ao redor do mundo, os autores Fahd, Santiago-Vieira e Nascimento (2020, p. 2) comentam que:

Houve a paralisação em larga escala das atividades produtivas das indústrias, dos comércios e dos serviços não essenciais, e o fechamento parcial ou total das cidades (*lockdown*). Assim, considerando o contexto do século XXI com a globalização que interconecta determinantes econômicos, políticos e sociais internacionalmente, a pandemia do Covid-19 gerou uma crise mundial que suplantou os aspectos da emergência em saúde.

Outrossim, quanto às dimensões hierárquicas relacionadas às circunstâncias de conhecimentos provenientes dos eventos da saúde, o autor Almeida Filho (1997, p. 2) apresenta os seguintes pontos:

Primeiro, num sentido recursivo, na medida em que existe-consiste em processos iterativos, reprodutores e transformadores das interfaces hierárquicas; segundo, num sentido conflitivo, posto que cada ordem hierárquica conserva um alto nível de autonomia em relação aos outros planos de ocorrência de eventos da saúde.

O Covid-19 chegou como um terremoto, ou um furacão, ou um *tsunami* em nossas vidas, deixando marcas que jamais serão apagadas de nossa história. O mundo não será mais o mesmo, pois vivenciamos um cenário bastante complexo. Vimos às instituições de ensino ser fechadas, acarretando a paralisação presencial de suas atividades e dando espaço para um novo prisma de aulas remotas. E um cenário marcante foi poder presenciar a carência, a necessidade e o impacto que a saúde sofreu, uma vez que hospitais públicos e privados estavam completamente lotados, gerando um desespero absoluto nas pessoas.

Para corroborar o que foi dito anteriormente acerca das instituições de ensino, vale ressaltar as palavras de Fahd, Santiago-Vieira e Nascimento (2020, p. 3) que diz que “a Portaria nº 544 de 16 de



junho de 2020 do Ministério da Educação autorizou ‘a substituição das aulas presenciais’ nas instituições públicas de Educação Superior por aulas remotas”.

Contudo, o tema proposto abrange os meus próprios relatos de experiências e sequelas vividas durante este período de Pandemia do Covid-19

2 METODOLOGIA

A abordagem deste estudo foi qualitativa, de natureza descritiva, e buscou a compreensão dos processos de significação das aulas remotas na minha vivência durante o período de 15 (quinze) dias em que fiquei internada no Hospital de Campanha do Hangar, em Belém do Pará, entre os dias 07 a 22 de julho do ano de 2020. Configurou-se como um relato de experiência em que a docente e pesquisadora tornou-se instrumento deste estudo, explanando-se, portanto, os dados vividos no curso do estágio de pandemia do Covid-19.

A revisão de literatura deste trabalho buscou artigos que abordem o tema apresentado para subsidiar a apreciação das categorias centrais de estudo: saúde e ensino remoto. Todavia, percebe-se que este tema em tela continuará buscando pesquisas de relatos de experiência, pois observo que muitas pessoas, assim como eu, que adquiriram este vírus, também tiveram as suas vidas, os seus sonhos e as suas perspectivas transformadas.

O levantamento dessas informações vividas por mim a respeito de minhas experiências com as aulas remotas e no ambiente da saúde pública ocorreu no período letivo das aulas remotas, referente aos meses de março a dezembro de 2020.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados alcançados pode ser sintetizada seguindo dois eixos de avaliação que se articulam baseados nos desafios e nas percepções vivenciadas durante a pandemia, compreendendo os meses entre março e dezembro do ano de 2020. Logo, os eixos são: a) O acesso e a participação nas aulas remotas; e, b) As experiências obtidas com o ensino remoto na vivência da pandemia do Covid-19.

3.1 O ACESSO E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS REMOTAS:

O anúncio sobre a suspensão das aulas devido à pandemia do Covid-19 me deixou bem preocupada em relação ao futuro incerto de meus estudos. E sobre como seria a minha relação com a tecnologia e o desenvolvimento de minha aprendizagem.

“Inclusão, controle e afeições compõem a tríade de necessidades fundamentais a serem satisfeita pelo grupo” (ARAÚJO, 2012, p117). Quando observamos essa tríade, temos tendência ao crescimento, e entendo que este crescimento se faz necessário em nosso meio, na finalidade de



desenvolvermos a nossa capacidade de comunicação com o todo, e a tecnologia não será somente uma barreira para mim, mas sim uma forma de poder transformar a minha dificuldade em algo produtivo de aprendizagem, que foi o que enfrentei e tenho vencido neste longo período de pandemia.

Mais rápido do que eu esperava, recebi a triste notícia a respeito do fechamento das instituições de ensino e a realidade do mundo das tecnologias digitais como ferramenta de ensino para todo e qualquer aluno. Com isso, as minhas aulas na pós-graduação passaram a ser *online* devido à situação do distanciamento em decorrência do Covid-19.

E para mim, este ensino teve grande impacto, já que sou uma aluna cursando a pós-graduação e não sabia manusear muito bem essas tecnologias digitais como novas ferramentas de ensino, além de não saber também, como estas ferramentas poderiam ter todo o suporte que há em uma sala de aula presencial.

Outrossim, este tipo de ensino *EaD* (Ensino à Distância) foi bem complicado para minha visão como aluna, visto que no meio de um caos, com a internet não suportando uma grande demanda de alunos, sofri bastante com esse ensino. Não conseguia entender o processo dessa nova adaptação tecnológica.

Em uma sala de aula temos a oportunidade de interagir melhor com os professores e com os colegas. É bem diferente do que estar atrás de um celular, *notebook*, *tablet* ou computador. Percebi muitas vezes a insegurança de alguns professores no manuseio dessa ferramenta tecnológica durante o desenvolvimento do ensino, uma vez que havia o medo contínuo de não conseguirem atingir a excelência no curso do processo.

Da mesma forma, alguns professores necessitaram do suporte dos alunos que sabiam manusear melhor essa tecnologia digital, incluindo, a saber, aplicativos de vídeos, de leitura, de criação de *slides*, sites, e muitos outros, a fim de auxiliarem como “suporte técnico” aos professores. E acredito que todos nós fomos impactados de alguma forma com tantas ascensões do mundo tecnológico, sendo estes no âmbito da saúde, da educação, da economia, do comércio, e em outras áreas.

A impossibilidade da realização das aulas presenciais entre professores e alunos é devido às grandes medidas do isolamento social. Assim, as aulas remotas serviram como uma alternativa no objetivo de facilitar o ensino aos alunos.

O professor desenvolve a sua disciplina através das aulas *online*, gravadas ou ao vivo, por vídeo conferência ou algum outro recurso similar, ficando assim, a carga horária equiparada às aulas presenciais, não havendo perdas de conteúdos para os alunos.

Essa adaptação gerou um *tsunami* em mim após eu ter contato com o Covid-19, pois me sinto muito limitada quanto à complexibilidade da tecnologia. As mudanças vividas por mim com essa nova perspectiva de utilização da tecnologia veio personalizar ainda mais a minha experiência, precisei investir tempo e esforço em busca de conhecimento, e esse processo não tem sido fácil, pois os recursos



e os equipamentos durante este período estavam com valores altíssimos.

A tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve diversos conjuntos instrumentais; são métodos técnicos que buscam soluções de problemas.

O acesso as aulas remotas, para mim, foi bem complicado, mas obtive a oportunidade de aprender e ter o novo conhecimento e as novas experiências que me fizeram enxergar um novo começo, e assim, podendo desenvolver um grande conhecimento vivenciado por mim neste momento que foi a pandemia do Covid-19.

3.2 AS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS COM O ENSINO REMOTO NA VIVÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19:

As transformações geradas através do avanço da pandemia do “coronavírus” ocasionaram diversas mudanças pelo mundo, sendo assim, em diversos âmbitos da sociedade, como nas áreas de economia, saúde, educação, esporte, dentre outros, até mesmo no fator social.

Um grande causador de transformações no meio social foi o isolamento e/ou afastamento, inclusive nas atividades presenciais de ensino, contribuindo de tal forma para o ensino remoto, que foi constituído e instituído na área da educação por meio de medidas preventivas de distanciamento entre as pessoas.

Compreendendo a problemática na perspectiva das aulas remotas, os autores Miranda, Lima, De Oliveira e Telles (2020, p. 2) expressaram que diante de todas as catástrofes produzidas pela pandemia no ano de 2020, a área educacional é a que tem sofrido uma das

maiores consequências, como a paralisação do ensino presencial nas escolas, sendo elas privadas ou públicas, atingindo, desta forma, alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Logo, essa situação acaba interferindo na aprendizagem, nos desejos, nos sonhos e nas perspectivas dos muitos discentes, motivando um sentimento de adiamento de todos os planos no ambiente educacional. Além de gerar uma interferência na vida familiar de todos os parentes dos envolvidos, assim como variações de rotinas de trabalho e ocupações.

A sugestão do ensino remoto à rede privada, para mim, surgiu como um grande desafio, pois ter acesso ao conhecimento da era digital no momento atual complicou minha mente demasiadamente.

E, de igual modo, as condições financeiras vividas por mim também influenciaram muito nesse processo, uma vez que se exigia um ensino com acesso de qualidade às aulas, por meio de computadores, *tablets*, *notebooks* e livre acesso à internet, fator este, que acabou gerando certo desconforto em mim, visto que tentar adaptar-se a essa nova realidade a qual estamos vivendo, não é nada atrativo e fácil, partindo da premissa da atual condição econômica do país e do mundo.

Estar confinada em casa, passando muitas vezes por momentos de estresse devido à internet não contribuir muito para as transmissões das aulas remotas, era extremamente sufocante. Em muitos



momentos, ao tentar acessar as aulas, acabava presenciando um total colapso de uso.

Quando tínhamos de elaborar as atividades desenvolvidas pela universidade era um momento fora do comum, pois isto gerava em mim uma grande pressão psicológica muito desagradável, em decorrência de infinitos problemas com o acesso à internet, que acontecia frequentemente.

De mais a mais, de acordo com Pezzini e Szymanski (2015, p. 2) nota-se que,

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos.

Entretanto, pude verificar que muitos recursos tecnológicos foram utilizados pelos professores e pelos alunos durante as aulas remotas que tive acesso, como o uso de vídeos conferências, aulas expositivas, plataformas *online*, produções de vídeos, *Youtube*, *Whatsapp*, *Zoom*, *Google Meet*, *Teams*, e outros recursos, bem como o próprio celular e o *notebook*.

Diante dessa narrativa, o autor Cordeiro (2020, p. 6) aponta elogios à criatividade dos professores brasileiros ao afirmar que:

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico.

No que diz respeito a essas ferramentas e plataformas digitais, compreende-se que surgiram com a finalidade de somar para uma experiência jamais vista, uma vez que todos nós precisamos buscar nos adaptar a esse novo momento tecnológico.

Aos olhos de Cordeiro (2020, p. 04) podemos verificar que,

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

Ainda neste entendimento, o autor Cordeiro (2020, p. 5) aponta que o uso destas tecnologias, considerando as metodologias ativas de aprendizagem, pode contribuir grandemente para o processo e desenvolvimento do ensino remoto, além de proporcionar aos alunos e professores mais eficácia e autonomia, na finalidade de alcançar o desenvolvimento humano de forma ampla, atingindo todas as suas áreas, principalmente a realidade na qual, hoje, vivenciamos.



Sobre o ensino remoto, o que falar? Era algo completamente novo para mim. Havia falta de interesse de minha parte, já que o acesso à internet era difícil. Também, ter que conciliar trabalho, família, saúde prejudicada devido à contaminação com o Covid-19 e mais os estudos, era trabalhoso e complicado, ocasionando, diante disso, muito desgaste físico, mental e principalmente, emocional.

No mais, as dificuldades vivenciadas por mim neste período de pandemia foram de grande avanço para o meu conhecimento educacional e profissional.

Diante da ausência e do difícil acesso nas aulas remotas com o novo ensino sugerido pela pandemia do Covid-19, precisei me adaptar e buscar meios para aprender a utilizar essa nova plataforma de ensino e assim poder concluir os meus estudos.

Da mesma maneira, Cordeiro (2020, p. 10) sinaliza que poucos educadores brasileiros tiveram a formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais. Os professores precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de difícil, é fundamental para realizar uma situação diferenciada na educação brasileira.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos é possível concluir que atualmente a educação, assim como em outros setores, está em processo de desenvolvimento, em busca do novo. E estamos vivenciando isso mesmo dentro deste cenário catastrófico.

O cenário que estamos assumindo, tanto por parte dos professores como pelos alunos vem crescendo, e um dia se tornará grande. Sabemos que essa jornada que vem pela frente será desafiadora, mas seguimos buscando por mais conhecimento e aprimoramento até que alcancemos o alvo.

Sabemos que existe a falta de interesse também por parte dos alunos, pois falta uma infraestrutura para nós em equipamentos tecnológicos. E é necessário usarmos de criatividade e estratégias para a adaptação neste novo processo de ensino remoto. Uma vez que as dificuldades com o acesso à internet, à saúde, ao psicológico, ao emocional, ao aparelho celular, ao *notebook*, ao computador, dentre outros, sempre existirá.

Porém, cabe a nós procurarmos novas formas de adaptação diante deste cenário turbulento e caótico que estamos inseridos atualmente.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Pandemia pela Covid-19: Modelagem da pandemia Covid- 19 como objeto complexo (notas Samajianas). 1997. p. 27. Disponível em: <<http://orcid.org/0000-0002-4435-755x>>. Acesso em: 16 fev. 2021
- ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: CALDART, Roseli Salete et al (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 250- 265.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do corona vírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF, Presidência da República [2020]. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, Presidência da República [2020]. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20>>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- FAHD, Cristina Wilma Bernardo; SANTIAGO-VIEIRA, Silvio; NASCIMENTO, Ivany Pinto. A pandemia do Covid-19 e as aulas remotas emergenciais: uma experiência docente com jovens estudantes da universidade pública. Belém-Pará, ano 2020.
- HUGO, Assmann. Curiosidade e prazer de aprender –O papel da curiosidade na aprendizagem criativa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.
- MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do ensino médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.
- PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. Falta de desejo de aprender: causas e consequências. 2015.
- SAMAJA, J. Epistemologia y metodologia. EUDEBA, 1997.
- SAMAJA, J. Introducion a la epistemologia dialética. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1987. SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: EPU, 1972.
- VERAS, Camilla Mota. Corona vírus: A longa lista de possíveis sequelas da Covid-19. BBC News Brasil, São Paulo. Disponível em: <bbc.com/portuguese/geral-53654692>. Acesso em: 12 ago. 2020.